



2022

PLANO DE TRABALHO

LabCIM



SUMÁRIO

1	Introdução	03
2	Justificativa	05
3	Objetivos	07
4	Metodologia	08
5	Metas, Indicadores e Produtos	19
6	Resultados esperados	20
7	Impactos do Projeto	22
8	Plano de Riscos	24
9	Plano de Comunicação	25
10	Cronograma	26
11	Equipe	27

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa com aplicação prática denominado LabCim - Laboratório de Educação e Inovações na Gestão Pública: cooperação Técnica para Desenvolvimento de Projetos Especiais -CIM / UFMA objetiva construir conhecimento no âmbito da Cooperação Técnica e Científica entre a UFMA e o CIM visando o intercâmbio, elaboração, desenvolvimento e execução programas, projetos e ações, bem como de atividades de formação, pesquisa e extensão. Neste âmbito, os parceiros se comprometem em buscar mecanismos para a plena realização do escopo presente nesse documento.

O foco de atuação do projeto centra-se nos municípios que estão consorciados no âmbito do CIM - Consórcio Intermunicipal Multimodal, entidade de direito público constituído por municípios brasileiros, incluindo-se os maranhenses (na forma da Lei no 11.107, de 2005) que têm interesse comum de melhorar a qualidade de vida da população, com a missão de prestar mútua assistência para promover o desenvolvimento. Ele foi criado em função do modal ferroviário, com foco nos municípios afetados pela Estrada de Ferro Carajás (quando se chamava COMEFC).

A entidade está passando por inúmeras transformações, e a maior carência já identificada, nos processos e nas atribuições já analisadas pela atual gestão, é exatamente um grande desvio de função, onde a busca de soluções e projetos que beneficiem aos consorciados ficou relegada a um segundo plano, sem ao menos contar com uma equipe minimamente qualificada para captar, elaborar, gerir e avaliar projetos, sejam de engenharia ou para obtenção de recursos federais ou multilaterais.



Desta forma uma das primeiras constatações possíveis foi a necessidade de criar competência nas principais áreas, desde projetos até gestão pública. Diante dessa problemática, esse projeto foi delineado como uma ação de aplicação real, cujo fito se ancora em uma parceria institucional entre a UFMA e o CIM - Maranhão para desenvolver competências no campo da gestão pública por meio da pesquisa e inovação, em particular na área de elaboração e gerenciamento de projetos e construção de uma rede com os poderes públicos municipais e outros entes governamentais e privados.

***Esse projeto foi
delineado como
uma ação de
aplicação real,
cujo fito se
ancora em uma
parceria
institucional
entre a UFMA e
o CIM***

2. JUSTIFICATIVA

O CIM – Consórcio Intermunicipal Multimodal - é um Consórcio de direito público constituído por municípios brasileiros (na forma da Lei nº 11.107, de 2005) que têm o interesse comum de melhorar a qualidade de vida da população, com a missão de prestar mútua assistência para promover o desenvolvimento da localidade. Ele foi criado em virtude do modal ferroviário da Estrada de Ferro Carajás (quando se chamava COMEFC), que atravessa os municípios consorciados.

Atualmente, o Consórcio constituído na forma de uma associação que trabalha pelo desenvolvimento social e econômico dos municípios associados, tem como especial característica a de ser multimodal em seus componentes, sendo financiando por meio de recolhimento de contribuições municipais; compensações sociais, econômicas e ambientais; parcerias e convênios. Ao Consórcio estão associados 26 municípios, sendo 25 do Maranhão e 01 do Pará.

Os municípios que integram o Consórcio Intermunicipal Multimodal – CIM - estão inseridos num ambiente normativo favorável para a cooperação entre si, para fins de utilizar com segurança jurídica não só os institutos previstos no artigo 241 da Constituição Federal, como todos os demais que tratam das competências municipais, no afã de estabelecer uma comunhão de gestão integrada e associada, no objetivo de facilitar, principalmente, a realização de grandes empreendimentos, os quais, eventualmente, poderiam estar fora do alcance de cada um, isoladamente.



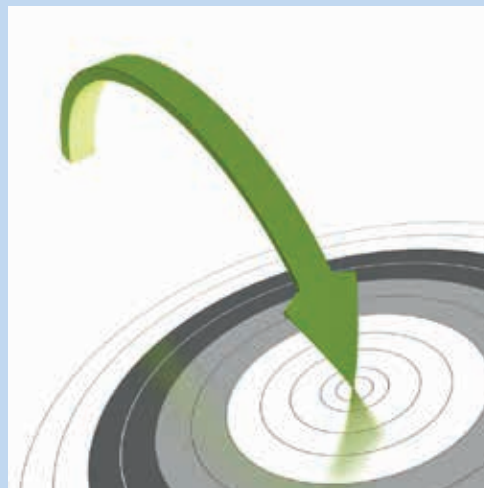
No início do ano de 2021, houve uma mudança dos gestores do CIM, e com ela iniciou-se uma proposta de NOVA GESTÃO. Os municípios também mudaram seus gestores, passando, conseqüentemente, por modificações. A nova gestão do CIM anseia por inovações em todo o processo de GESTÃO PÚBLICA, por meio de um sustentáculo para que os municípios consorciados possam guiar seus processos de gestão de modo cada vez mais eficaz e transparente. Para tanto, o CIM desenvolveu o Laboratório de Inovação e Sustentabilidade da Gestão Pública (Lab.CIM) que está concentrado em duas ações estruturantes de atuação: 1) Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais e 2) Residência em Projetos.

A configuração no modelo de Laboratório de Inovação segue uma tendência de aproximação dos entes públicos com os centros de pesquisa e formação. Desta forma, vislumbrou-se a necessidade de formalizar essa relação, primeiramente com a UFMA - Universidade Federal do Maranhão -, para que seja utilizada a experiência e os instrumentos da universidade na capacitação de servidores municipais e no desenvolvimento de pesquisas, incubadoras e residências de projetos dos municípios consorciados, com ênfase nos eixos: Gestão e Governança Pública, Educação e Inovação Tecnológica, Ordenamento Territorial, Geração de Emprego e Renda, Saúde e Meio Ambiente e Saneamento

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para produção de conhecimento inovador para Gestão Pública por meio da criação e estruturação do Laboratório de Educação e Inovações na Gestão Pública do Consórcio Intermunicipal Mulditomal, conhecido como o LABCIM



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estruturar o Núcleo de Formação e Aprimoramento em Gestão Pública, a partir de metodologias de trabalho inovadoras, alicerçadas no aprender fazendo;

Identificar, potencializar e desenvolver estratégias inovadoras na gestão pública por meio dos Projetos de Inovação Incubados e Tutorados;

Criar procedimentos e protocolos para apoiar o desenvolvimento de projetos dos municípios consorciados com a elaboração e publicação do Guia de Procedimentos e Protocolos para Desenvolvimento de Projetos Públicos;

Formar técnicos especializados em Projetos por meio da Residência em Projetos com a previsão inicial de 10 Residentes Formados (05 Residentes por Semestre x 2 semestres), durante 12 meses;

Promover a formação de Servidores e Gestores Municipais nas áreas de competência do projeto, por meio de 1200 capacitações nos 12 meses de vigência;

Apoiar o CIM nas relações institucionais estratégicas por meio de reuniões e encontros para Apresentação e Captação de Projetos.

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

A necessidade de criação de um laboratório de projetos para dar suporte às atividades do CIM surge a partir da elaboração do Plano Salto de Gestão, que diagnosticou e reposicionou a entidade em diferentes perspectivas. Naquele momento, ficou premente que a elaboração e a consolidação de um modelo regional de desenvolvimento institucional econômico, social, ambiental e de infraestrutura orientado pela inclusão social e pela redução das desigualdades seria de fundamental importância para o CIM pudesse se consolidar com umas das entidades mais importantes para o Maranhão.

A criação de um espaço que pudesse fornecer o devido suporte no planejamento, execução, gestão e avaliação das metas do CIM seria o caminho mais curto para se alcançar os resultados tangíveis para implementação das políticas públicas que atendam as novas demandas de uma sociedade em transformação e as especificidades das regiões maranhenses abrangidas pelo Consórcio.

Contudo, a insuficiência de capital intelectual/profissionais para elaboração e gestão de projetos e articulações institucionais foi o primeiro desafio encontrado pelo Plano Salto de Gestão, ficando evidente que a parceria com as Universidades seria a forma mais segura de viabilizar as metas estruturantes do CIM.

Nesse contexto, surge a parceria do CIM, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Maranhão, que em uma conjunção de esforços de diversas áreas do conhecimento culmina com a criação do LabCIM, Laboratórios de Projeto do CIM. Após a formação da equipe de pesquisa multidisciplinar e o amadurecimento da proposta com o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho exequível e que atenda o plano de metas do primeiro ano de projeto, o LabCIM estará concentrado em duas ações estruturantes de atuação: 1) Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais e 2) Residência em Projetos.

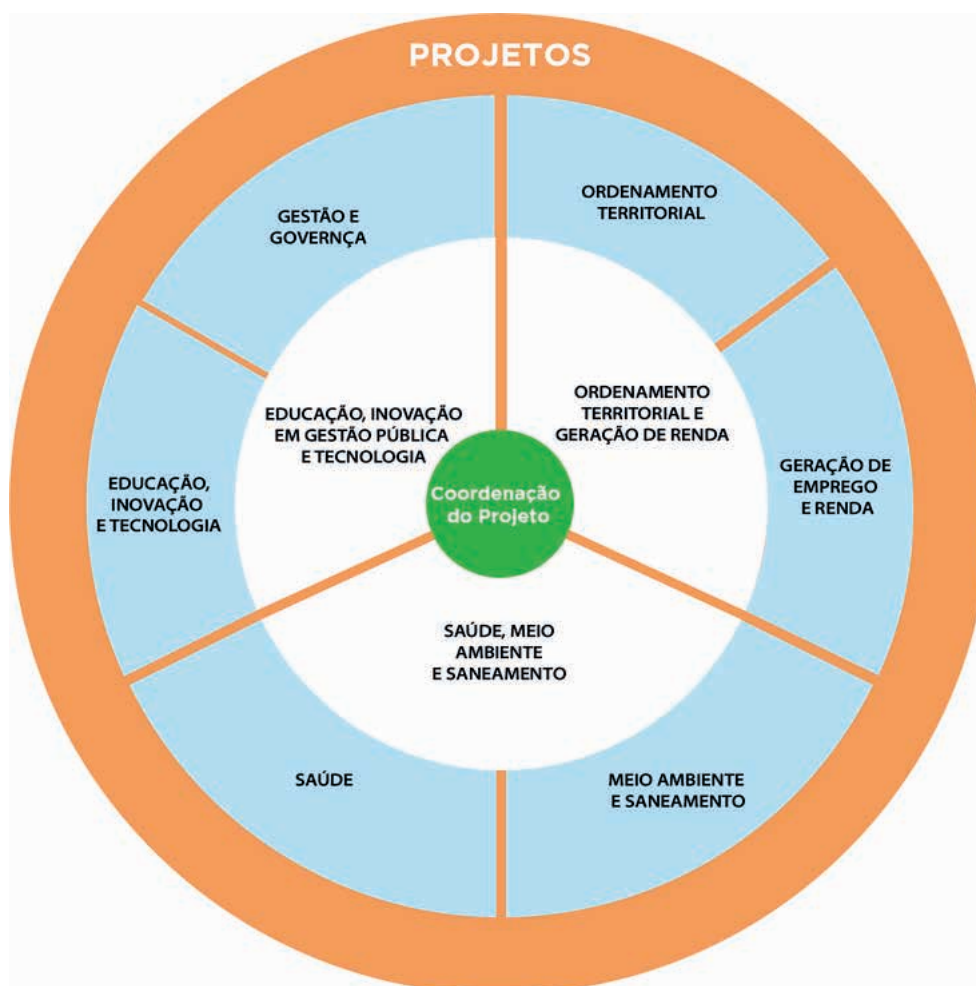
A atuação do projeto nas áreas citadas pretende, principalmente, auxiliar os municípios envolvidos a diagnosticarem seus principais problemas relacionados aos eixos temáticos de atuação do projeto, para que após, em um processo de construção conjunta, possam aplicar os conhecimentos adquiridos na proposição de soluções e adequações práticas.

Os eixos temáticos de atuação do projeto do LabCIM são: Gestão e Governança Pública, Educação e Inovação Tecnológica, Ordenamento Territorial, Geração de Emprego e Renda, Saúde e Meio Ambiente e Saneamento.

4.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DO LABCIM

Tendo em vista os eixos temáticos de atuação, a estrutura funcional do LabCIM está organizada da seguinte forma:

FIGURA 01. ESTRUTURA FUNCIONAL DO LABCIM



ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A estrutura funcional está organizada, portanto, em 3 (três) grandes eixos: 1) Educação, Inovação em Gestão Pública e Tecnologia; 2) Ordenamento Territorial e Geração de Emprego e Renda; e 3) Saúde, Meio Ambiente e Saneamento. Cada eixo, por sua vez, subdivide-se em temas específicos relacionados ao eixo de que fazem parte. Ressalta-se que, além dos temas, cada eixo possui como uma de suas funções a elaboração de projetos (como pode ser observado na figura 01), de modo a destacar a finalidade prática e aplicada do projeto.

Para auxiliar o LabCIM no diagnóstico dos problemas identificados nos municípios e nas demais ações de apoio ao projeto, destaca-se a atuação do CIM como interlocutor no processo de comunicação com os atores envolvidos e beneficiados pelo projeto e a criação de três Câmaras de Governo que serão compostas por representantes das Prefeituras Municipais consorciadas.

As Câmaras referem-se aos eixos de atuação do projeto, relacionados aos mesmos temas (1) Educação, Inovação em Gestão Pública e Tecnologia; 2) Ordenamento Territorial e Geração de Emprego e Renda; e 3) Saúde, Meio Ambiente e Saneamento), o que visa facilitar o processo de comunicação e tomada de decisão. As relações institucionais do LabCIM podem ser observadas na figura 02:

FIGURA 02.RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO LABCIM



A participação social será uma das relações incentivadas e utilizadas para a consolidação do projeto. A previsão de etapas de utilização de canais de participação popular visa implementar boas práticas na área de governança pública desde o modelo de concepção do projeto que estarão embasadas, a partir das especificidades dos municípios e as demandas das Câmaras Técnicas do CIM.

4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO

As áreas de atuação do projeto, conforme mencionado anteriormente, são: 1) Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais e 2) Residência em Projetos.

4.3.1 Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais

A área de atuação de Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais tem o objetivo de promover ações educacionais com foco na Gestão do Conhecimento e Inovação, visando desenvolver competências no servidor público que o habilitem a desempenhar suas atribuições de modo eficaz para contribuir para o desenvolvimento dos municípios consorciados.

O LabCIM propõe, portanto que, diferentemente da ideia de cada localidade possuir uma Escola de Governo, seja realizado o compartilhamento do processo de aprendizagem dos eixos temáticos do projeto, fundamental a todos os municípios.

Assim, a partir dessa área de atuação, busca-se propiciar a formação, capacitação e valorização dos servidores públicos municipais. O foco é desenvolver e instrumentalizar os agentes públicos para atuação como protagonistas de um novo paradigma na gestão pública dos municípios para impactar radicalmente nos resultados alcançados em cada localidade.

A estrutura de formação e capacitação terá diversos formatos dependendo da das finalidades observadas durante a fase de Diagnóstico com os municípios, podendo ser:

- Cursos de Curta ou longa duração
- Atividades Online (EAD) e Atividades Presenciais
- Workshops, Oficinas e Seminários
- Cursos de Aperfeiçoamento
- Cursos de Pós-Graduação

A proposta é de oferecer uma metodologia inovadora de capacitação denominada learning by doing (aprender fazendo) em que todos os cursos e atividades tenham uma conotação teórico-prática, propiciando aprendizagem a partir de modelos internos da gestão já existente para a sua transformação. O ensino não seguirá modelos estabelecidos que levem conhecimentos somente teóricos ou que guie processos a partir de modelos externos, mas sim modelos refletidos para as condições e necessidades próprias de cada município.

O formato das capacitações, bem como a definição de temas, ementas e carga horária necessárias serão consolidadas após a fase inicial de diagnóstico com os municípios consorciados, considerando as demandas municipais e a definição das Câmaras Técnicas do CIM. A estrutura a ser seguida, de acordo com o cronograma do e alinhamento inicial com as partes interessadas no projeto, podem ser observadas no quadro 01:

QUADRO 01. ESTRUTURA DAS CAPACITAÇÕES POR MÓDULO

Temas	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Gestão e Governança	Diagnóstico dos Problemas Locais	Capacitação 1	Capacitação 2	Capacitação 3
Educação e Inovação Tecnológica		Capacitação 1	Capacitação 2	Capacitação 3
Ordenamento Territorial e Geração de Emprego e Renda		Capacitação 1	Capacitação 2	Capacitação 3
Saúde, Meio Ambiente e Saneamento		Capacitação 1	Capacitação 2	Capacitação 3
		ELABORAÇÃO PRÓPRIA		

Serão, portanto, 3 (três) cursos para cada eixo temático do LabCIM, cada um com duração de 20h, que poderão ser feitos isoladamente. O Módulo I se refere ao diagnóstico junto aos municípios consorciados a respeito dos principais problemas locais. Essa fase é importante para que as capacitações e demais ações do projeto sejam elaboradas e consolidadas de acordo com a realidade local. Os módulos II, III e IV serão consolidados de modo a visar o aprofundamento das aprendizagens no tocante a cada tema e as competências a serem desenvolvidas. A certificação será realizada ao término de cada curso. Caso o servidor finalize os 3 cursos de um mesmo eixo temático, receberá um segundo certificado com a conclusão daquele eixo.

O instrumento a ser utilizado no Módulo I consistirá de um Formulário para Diagnóstico dos Municípios Consorciados, no qual constarão uma série de questões a serem buscadas com os gestores municipais, a partir da obtenção de respostas binárias () sim ou () não. Esse modelo de trabalho permite construir bases de dados quantitativas mais seguras, a partir das diferentes realidades municipais. Os dados compilados alimentarão o Portal do LabCIM, a ser desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação da UFMA, onde constarão os indicadores disponíveis nas bases de dados para os municípios do CIM, como também os resultados do Formulário para Diagnóstico dos Municípios Consorciados.

Com isso, o LabCIM proporcionará, um espaço de aprendizagem, a partir de um diagnóstico das realidades municipais atualizadas, obtidas no âmbito do próprio Projeto, em que os gestores e servidores dos municípios poderão participar em cada fase do projeto a fim de que sejam capacitados quanto aos processos de captação, elaboração, execução, monitoramento e avaliação de projetos.

4.3.1.1 Modalidade de Seleção dos Servidores Públicos Municipais para capacitação

O critério de seleção dos servidores será considerado pelo CIM, que vai avaliar as inscrições dos candidatos à capacitação com o apoio do LabCIM. Alguns critérios que deverão ser considerados são:

- Ter disponibilidade para participação dos cursos em ambiente síncrono e assíncrono;
- Participar da Administração Pública Municipal com servidor público, comissionado ou terceirizado.

4.3.2 Residência em Projetos

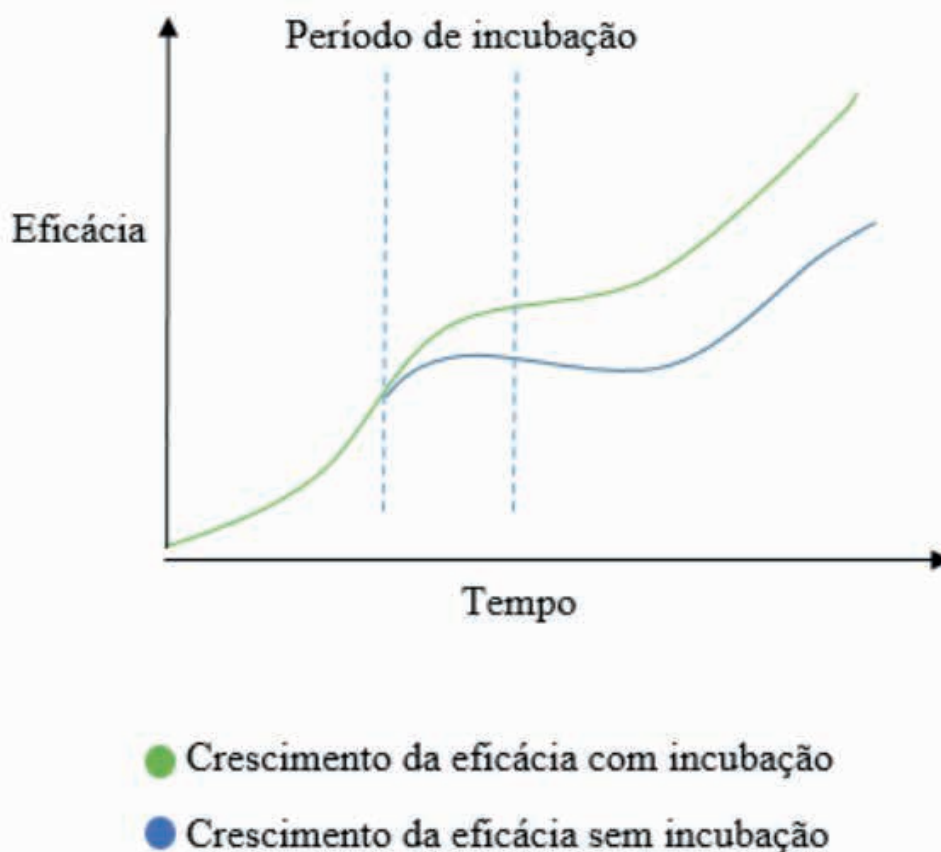
A Residência em Projetos é o espaço formativo de incubação de experimentos de Projetos Públicos no LabCIM. O objetivo é que Projetos de Inovação Pública possam ser imaginados, elaborados e experimentados como modelos conceituais a serem replicados nos municípios do Consórcio Intermunicipal Multimodal (CIM). No entanto, como se trata de um espaço de experimentação, a Residência em Projetos tem como desenho institucional funcionar como um Ambiente Controlado de Aprendizagens. Os projetos gestados nele, passarão por um processo de incubação, ou seja, é neste ambiente que serão desenvolvidos a “imersão e diagnóstico dos problemas locais”, “análise e elaboração dos pontos focais” e “criação e produção de projetos públicos”.

Como se trata de um programa inserido no LabCIM, todas as iniciativas têm a finalidade de produzir ideias na forma de tecnologias sociais que possam ser aplicadas e replicadas à realidade dos municípios alcançados pelo escopo do Convênio. Assim, é importante refletir sobre a importância do planejamento executivo na consecução de políticas públicas. Em contextos de crise de financiamento e diante de uma situação em que os municípios do Maranhão têm, em sua maior absoluta, dependência da transferência de recursos da união e do estado, é absolutamente necessário discutir sobre a qualidade do gasto público e sua eficácia social.

Trata-se de tomar como ponto de partida que a relação entre a dinâmica da desigualdade e o crescimento econômico é afetado pelo problema institucional. A ausência de serviços públicos eficientes e focados no cidadão, produzem ainda mais assimetrias e desigualdades, quando a definição das políticas públicas não é focada nos problemas mais importantes experimentados pela população dos municípios.

Nesse caso, pode-se salientar que Projetos Públicos que perpassam por processos de incubação tem uma relação eficácia x tempo melhor, ou seja, é possível verificar que neles há (1) maior credibilidade do projeto; (2) são desenvolvidos com consistente sustentação técnica; (3) são focados para resolução de problemas práticos; e (4) são marcados pela elevação da relação custo orçamentário x benefício público. A Residência em Projetos está sendo pensada para qualificar o processo do planejamento e produzir os melhores resultados possíveis. Pode-se verificar, a seguir, no modelo de impacto da incubação dos Projetos Públicos o comportamento da curva de eficácia das Políticas Públicas.

FIGURA 03.IMPACTO TEÓRICO DA INCUBAÇÃO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO PÚBLICA



ELABORAÇÃO PRÓPRIA

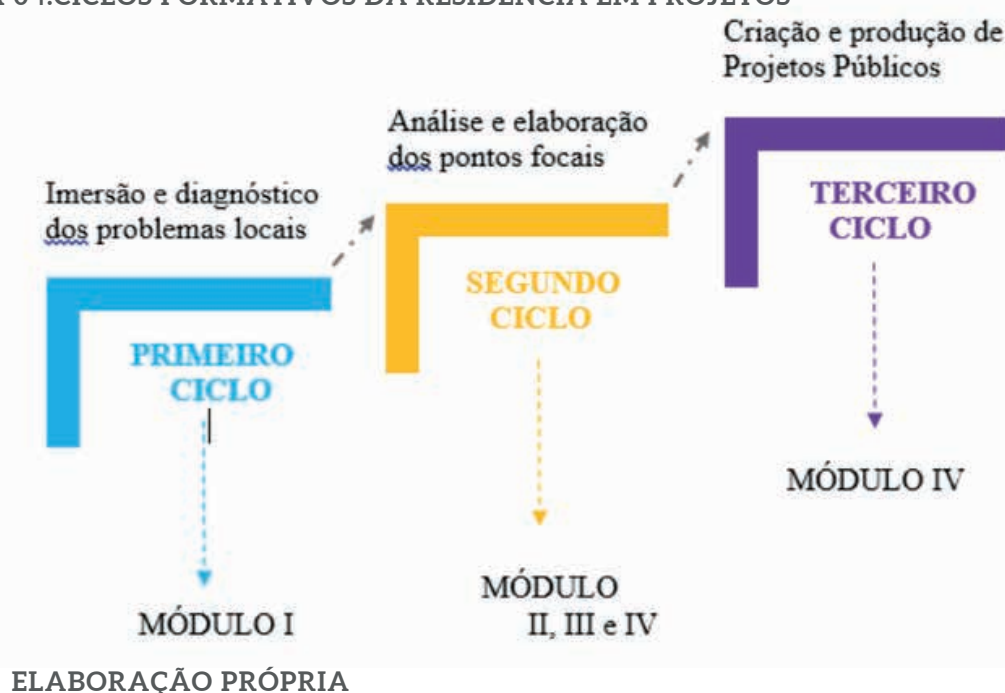
A Residência em Projetos a partir do modelo de incubação de inovação pública é uma forma de intersecção entre os municípios organizados no CIM e a UFMA. A função do LabCIM – enquanto um laboratório de experimentação de inovações na gestão pública –, é abrigar residentes oriundos das administrações locais e permitir que ideias inovadoras possam ser gestadas num ambiente controlado.

A questão da Metodologia de Incubação de Projetos de Inovação Públicos é complexa. Nesse sentido, qualquer tentativa de aplicação de uma Metodologia de Incubação de Projetos de Inovação Públicos no Maranhão precisa considerar as relações estruturais de desigualdade e pobreza aqui instaladas. É por isso que a Residência em Projetos terá como referência abrigar 10 residentes representantes dos 26 municípios do CIM. A primeira etapa consistirá na incubação dos residentes dentro do LabCIM, que participarão de um processo de requalificação técnica nas áreas delineadas pelo projeto, tomando como base metodologias ativas de formação. A segunda etapa consistirá na formulação e experimentação de Projetos de Inovação Públicos com capacidade de aplicação e replicação nos municípios do CIM.

Para isso, foram elaborados ciclos formativos de incubação de aprendizagens. Com efeito, cada ciclo formativo terá contido módulos de requalificação técnica dos residentes oriundos dos municípios. Os ciclos são classificados em: “imersão e diagnóstico dos problemas locais”, “análise e elaboração dos pontos focais” e “criação e produção de projetos públicos”. A definição e caracterização dos ciclos são muito importantes para que possa ser identificado o processo de incubação, análise de sua progressão e eficácia na realização de suas finalidades delineadas no escopo do projeto.

É necessário salientar que a incubação é um processo cumulativo e dinâmico, pois no caso de incubação de Projetos de Inovação Públicos, toda experimentação é a combinação de uma etapa formativa de requalificação – consistindo na formação dos técnicos municipais a partir de conteúdos atinentes à Gestão e Governança e os conteúdos específicos de cada área dos serviços públicos – e a etapa consequente de criação e produção de projetos-piloto com capacidade de aplicação e replicação. O diagrama a seguir salienta a o funcionamento progressivo do fluxo formativo do processo de incubação.

FIGURA 04.CICLOS FORMATIVOS DA RESIDÊNCIA EM PROJETOS



As atividades síncronas são definidas pelo conjunto de atividades em que o professor-formador (ou tutor) está em processo de transmissão e elaboração presencial e continuada com os residentes, partindo da imersão e diagnóstico dos problemas locais, seguindo para a etapa análise e elaboração dos pontos focais e, por fim, a produção e criação de Projetos de Inovação Públicos capazes de serem aplicados e replicados nos municípios consorciados.

As atividades assíncronas, por outro lado, são definidas pelo conjunto das atividades em que o residente segue um plano de trabalho de investigação previamente delineado em conjunto com o professor-formador. A ideia é que ele possa construir sua autonomia em relação à percepção do processo de incubação e, portanto, interferir na dinâmica de construção das aprendizagens e na elaboração de Projetos ousados de Inovação Pública com foco no cidadão dos municípios.

Partindo deste pressuposto, toda a dinâmica de progressão na linha do tempo dos ciclos formativos se dará pela avaliação interdisciplinar e compartilhada entre os professores-formadores e os residentes. Nesse caso, a lógica avaliativa é qualitativa e não quantitativa. O que deve ser observado pela equipe multidisciplinar é a correspondência entre conteúdos formativos e às competências profissionais correspondentes ao escopo da elaboração de Projetos Públicos. É por isso que as atividades síncronas e as atividades assíncronas funcionam por intersecção e não por justaposição. A potência da Residência em Projetos dentro do LabCIM é a substituição do trabalho individualizado pelo trabalho coletivo e compartilhado, priorizando-se resoluções simples e sensatas; o deslocamento do foco dos projetos de finalidades focais para multifocais; e a insistência na permanência, continuidade e durabilidade das Políticas Públicas em detrimento de ações de ocasião.

A proposta dos ciclos formativos é constituída pela modulação da formação. Serão 5 módulos, formando os ciclos formativos conforme delineamento apresentado acima. A seguir, apresentamos o quadro de distribuição dos Tópicos nos ciclos formativos delineados no escopo do projeto. É importante salientar que a modulação é apenas uma forma de organização do trabalho de transmissão, escuta e elaboração de novas ideias. Ele tem a função de dar organicidade ao trabalho de incubação.

Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Módulo V
Diagnóstico dos Problemas Locais	Tópicos em Gestão e Governança I	Tópicos em Gestão e Governança II	Tópicos em Gestão e Governança III	Elaboração de projetos de Inovação Pública
	Tópicos em Saúde e Meio Ambiente I	Tópicos em Saúde e Meio Ambiente II	Tópicos em Saúde e Meio Ambiente III	
	Tópicos em Economia e Desenvolvimento Local I	Tópicos em Economia e Desenvolvimento Local II	Tópicos em Economia e Desenvolvimento Local III	
	Tópicos em Educação I	Tópicos em Educação II	Tópicos em Educação III	
	Tópicos em Pesquisa e Projetos de Inovação Pública I	Tópicos em Pesquisa e Projetos de Inovação Pública II	Tópicos em Pesquisa e Projetos de Inovação Pública III	

ELABORAÇÃO PRÓPRIA

4.3.2.1 Modalidade de Seleção dos Residentes

A seleção dos Residentes será realizada pelo CIM, com o apoio do LabCIM. Alguns critérios que deverão ser considerados pelas Câmaras Técnicas do CIM para recepção da inscrição dos candidatos são:

- Possuir curso superior;
- Ter disponibilidade para permanecer na imersão durante o ciclo formativo na sede do CIM, em São Luís, Maranhão
- Participar da Administração Pública Municipal

5. METAS, INDICADORES E PRODUTOS

Metas	Indicadores	Produtos
Estruturar o Núcleo de Formação e Aprimoramento em Gestão Pública	Definição da metodologia de trabalho, criação das Câmaras de governo para apoio, dentre outros	Estruturação do LabCIM
Identificar e mapear principais entraves para o desenvolvimento local nos municípios consorciados	Elaboração de material com o diagnóstico realizado	Material com o diagnóstico realizado
Criar procedimentos e protocolos para apoiar o desenvolvimento de projetos dos municípios consorciados com a elaboração e publicação do Guia de Procedimentos e Protocolos para Desenvolvimento de Projetos Públicos;	Publicação do Guia de Procedimentos e Protocolos para Desenvolvimento de Projetos Públicos	Guia de Procedimentos e Protocolos para Desenvolvimento de Projetos Públicos
Promover a formação de Servidores e Gestores Municipais, por meio de 1200 capacitações nas áreas de competência do projeto	Nº de capacitações concluídas	1200 capacitações
Formar 10 técnicos especializados em Projetos por meio da Residência em Projetos	Nº de Residentes Formados	10 residentes formados
Apoiar o CIM nas relações institucionais estratégicas por meio de reuniões e encontros para Apresentação e Captação de Projetos	Nº de reuniões periódicas de alinhamento estratégico Nº de Projetos apoiados pelo LabCIM	Projetos apoiados pelo LabCIM

6. RESULTADOS ESPERADOS

Por se tratar de um projeto integrado na modalidade de pesquisa ação, cujo foco é atuar na produção de conhecimento acerca da gestão pública e a elaboração de projetos em diferentes perspectivas formativas, associando pesquisa, ensino, extensão e inovação, os resultados esperados são transversais e se ramificam nos diferentes eixos temáticos a que se propõem.

Um dos principais marcos de inovação da proposta é a criação do Laboratório de Educação e Inovações na Gestão Pública do Consórcio Intermunicipal Multimodal, conhecido como o LABCIM.

O projeto do LabCIM está concentrado em duas grandes áreas de atuação, de acordo com os objetivos e metas estabelecidos: 1) Formação e Aprimoramento de Servidores Públicos Municipais e 2) Residência em Projetos. Os eixos temáticos de atuação do projeto do LabCIM são: Gestão e Governança Pública, Educação e Inovação Tecnológica, Ordenamento Territorial, Geração de Emprego e Renda, Saúde e Meio Ambiente e Saneamento.

No campo da produção de saberes e inovação na gestão pública com o foco dos resultados qualitativos, o LABCIM almeja gerar conhecimento e ferramentas de inovação para a gestão pública por meio da criação e estruturação do Núcleo de Formação e Aprimoramento em Gestão Pública – Residência em Projetos, para formação e capacitação avançada em gestão pública e elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de Projetos em diferentes áreas.

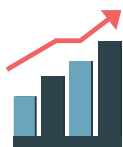
Nesse contexto, os resultados esperados são:



Identificar, potencializar e desenvolver estratégias inovadoras na gestão pública por meio do treinamento em elaboração de Projetos a serem incubados e tutorados, bem como no planejamento em áreas estratégicas e em de temas inovadores relacionados ao Plano Salto do CIM;



Criar procedimentos e protocolos para apoiar o desenvolvimento de projetos de consorciados com a elaboração e publicação do Guia de Procedimentos e Protocolos para Desenvolvimento de Projetos Públicos;



Desenvolver projetos estratégicos no modelo de integração nas áreas prioritárias do CIM para apoiar a captação de recursos em diferentes campos de atuação;



Apoiar o CIM nas relações institucionais estratégicas por meio de reuniões e encontros para Apresentação e Captação de Projetos;



Fomentar a replicação do CIM como uma das possibilidades de ampliação da UFMA em termos regionais.

Em relação aos aspectos quantitativos dos ciclos formativos, ao longo de 12 meses do Projeto, o LABCIM atuará na:

1

Nucleação de 10 (dez) residentes, que serão capacitados em metodologias de aprender fazendo, com a imersão dos mesmos nas rotinas e atividades do LABCIM, com a previsão inicial para abril de 2022;

2

Promover a formação de Servidores e Gestores Municipais nas áreas de competência do projeto, com a expectativa de capacitar 1200 Servidores nos 12 meses de atividades, com início previsto para maio de 2022;

3

Formação complementar de 6 (seis) bolsistas mestrados e doutorandos da UFMA para suporte às atividades do CIM.

Por fim, será criado o Portal do LABCIM com o apoio da área de Tecnologia da Informação da UFMA, com o fito de dar apoio as atividades previstas nesse Plano.

7. IMPACTOS DO PROJETO

7.1 SOCIAL

Promover o desenvolvimento tecnológico e da inteligência artificial com foco na estrutura organizacional. Permitir que os municípios possam adentrar gradativamente em um mundo fluído, globalizado, com uma grande carga de informação virtual disponível. Diante desse cenário, propõe-se capacitar os gestores, servidores e atores sociais que se relacionam com as entidades públicas para estarem preparadas para a transformação do mundo atual.

Nesse contexto, a administração pública também vem passando por processos de modificação e, para acompanhar a nova conjuntura e os mecanismos de controle e governança cada vez mais exigentes, ela precisa ampliar a sua formação e a capacitação do seu quadro de pessoal para além dos temas mais ordinários da coisa pública. Logo, as exigências por eficácia, agilidade e transparência na administração pública serão cada vez maiores e esta preocupação deve perpassar pelos meandros municipais.

Para tanto, o Consórcio Intermunicipal Multimodal se antecipa e inova ao propor parcerias institucionais, como é o caso da UFMA para construir conhecimento inovador acerca da gestão pública municipal com a criação do Laboratório de Educação e Inovações na Gestão Pública do Consórcio Intermunicipal Multimodal, conhecido como o LABCIM e Residência em Projetos.

7.2 ECONÔMICO

Promover ações educacionais com foco na Gestão do Conhecimento e Inovação, visando desenvolver competências no servidor público que o habilitem a desempenhar suas atribuições de modo eficaz para contribuir para o desenvolvimento econômico e social dos municípios consorciados por meio do compartilhamento desse processo de aprendizagem sobre administração pública, comunicabilidade e gestão de pessoas, fundamental a todos os municípios.

Além disso, visa propiciar a formação, capacitação e valorização dos servidores públicos municipais por meio da instrumentalização dos agentes públicos para atuação como protagonistas de um novo paradigma na gestão pública dos municípios para impacta radicalmente nos resultados alcançados no âmbito da municipalidade, com o foco na sustentabilidade, na aquisição consciente e na eficiência administrativa, com vistas a economicidade e no investimento planejado.

7.3 AMBIENTAL

No campo do meio ambiente, os impactos na formação de seus servidores no que há de mais inovador e eficaz em gestão pública para a sustentabilidade ambiental. A formação e capacitação dos servidores serão realizados mediante demandas estruturais da administração pública nessa área e demandas próprias trazidas pelos gestores municipais, a exemplo do saneamento básico, tratamento de resíduos solos, recuperação ambiental, água potável, dentre outros temas estão associados às demandas municipais.

8. PLANO DE RISCOS

O Plano de Riscos do projeto tem por objetivo identificar os principais riscos ao cumprimento dos objetivos traçados e estabelecer medidas preventivas para eliminar ou mitigar os riscos.

TABELA DE VALORES					
Probabilidade	Raro	Pouco provável	Provável	Muito provável	Praticamente certo
	1	2	3	4	5
Impacto	Muito baixo	baixo	Médio	Alto	Muito alto
	1	2	3	4	5

Os principais riscos identificados e as ações de tratamento, podem ser observados abaixo:

Risco	Probabilidade	Impacto	Nível do risco	Faixa de exposição do risco	Tratamento
Superestimação da capacidade de elaboração e intervenção do LabCIM	3	2	6		Elaboração de Plano de Trabalho consistente e específico, com monitoramento periódico das ações
Falta de critérios precisos na seleção dos residentes	3	3	9		Elaboração de Recomendação ao CIM com critérios objetivos para seleção dos residentes
Dificuldades na execução do Modelo de incubação de aprendizagens	2	4	8		Monitoramento contínuo, reuniões de feedback com o CIM e Câmaras Técnicas de Governo para ajustes
Limitações no alcance da formação dos servidores dos 26 municípios do CIM	5	5	25		Reuniões de alinhamento entre as partes, com orientações sobre engajamento e demais ações voltados para os servidores municipais

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O Plano de Comunicação visa demonstrar as principais formas de comunicação entre as partes diretamente envolvidas no projeto e entre o projeto e seus *stakeholders*. Além disso, são apresentados os meios formais de apresentação de resultados, como reuniões sobre *status* do projeto e elaboração de relatórios de acompanhamento.

Tipo de Comunicação	Objetivo	Meio	Frequência	Audiência	Responsável
Reuniões de Diagnóstico	Alinhar entendimento sobre o direcionamento do trabalho	Presencial	Quando preciso	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocinador • CIM • <i>Stakeholders</i> 	CIM
Reuniões de Consolidação do Projeto	Elaborar Plano de Trabalho e elaborar materiais de coleta de informações	Presencial Remoto	Três vezes por semana ou sempre que houver necessidade	<ul style="list-style-type: none"> • Membros do Projeto 	Coordenador do Projeto
Reuniões regulares com a equipe do Projeto	Revisar o status do projeto Monitorar e avaliar ações de execução	Presencial Remoto	Semanalmente	<ul style="list-style-type: none"> • Membros do Projeto 	Coordenador do Projeto
Reuniões mensais de status do Projeto	Relatar o status do projeto para a Gestão	Presencial	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Representantes do Projeto • CIM 	Coordenador do Projeto
Relatórios de status do Projeto	Relatar o status do projeto, incluindo atividades, progresso, custos e problemas	Eletrônico (Email)	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocinador • CIM • <i>Stakeholders</i> 	Coordenador do Projeto

10. CRONOGRAMA

Atividades	jan./22	fev./22	mar./22	abril/22	maio/22	jun./22	jul./22	ago./22	set./22	out./22	nov./22	dez./22	jan./23
Reunião técnica da Equipe LabCIM com Vale e CIM													
Reuniões de alinhamento e formatação do LabCIM													
Nivelamento acerca dos percursos formativos da Residência em Projetos													
Elaboração do Plano de trabalho													
Entrega do Plano de Trabalho para apreciação das partes													
Lançamento oficial do LabCIM													
Apoio à Formação das Câmaras do LabCIM													
Seleção e mobilização dos (as) Residentes													
Integração dos Residentes no LabCIM													
Lançamento do Portal de Formação do CIM													
Seleção e mobilização dos (as) servidores(as)													
Reunião das Câmaras técnicas e parceiros													
Formação dos (as) servidores (as) nas subáreas do projeto													
Relatório de acompanhamento do projeto, trimestral													
Entrega do Relatório final													

11. EQUIPE



Arkley Marques Bandeira
Coordenador Geral do Projeto
Doutor em Arqueologia
lattes.cnpq.br/3764150553908789



Anilton Bezerra Maia
Coordenação de Tecnologia da Informação
Mestrando em Ciência da Computação
lattes.cnpq.br/2995453574622100



Leonardo Silva Soares
Especialista Socioambiental
Doutor em Desenvolvimento e Meio
Ambiente
lattes.cnpq.br/5352983119262178



Conceição de Maria B. de Carvalho

Coordenadora técnica na área de
Elaboração de projetos e conteúdos
Doutora em Linguística e Língua
Portuguesa

lattes.cnpq.br/7821541616565704



Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Coordenadora técnica na área de
Elaboração de projetos e conteúdos na área
de cultura e turismo
Doutora em Linguística e Língua
Portuguesa

lattes.cnpq.br/4310600393313804



Elisângela Milhomem dos Santos

Coordenadora técnica na área de
Elaboração de projetos e conteúdos na área
de saúde

Doutora em Ciências da Saúde
lattes.cnpq.br/5267985848966634



Alcione Miranda dos Santos

Coordenadora técnica na área de
Elaboração de projetos e conteúdos na área
de saúde

Doutora em Engenharia de Produção
lattes.cnpq.br/2709550775435326



Saulo Pinto Silva

Coordenador técnico na área de Elaboração de projetos e conteúdos na área de economia e renda
Doutor em Políticas Públicas
lattes.cnpq.br/7294623203695390



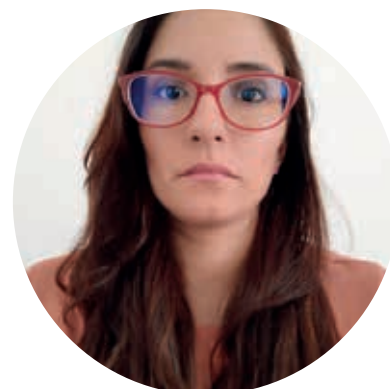
Aline Alvares Melo

Pesquisadora na área de Elaboração de projetos e conteúdos na área de gestão e governança na Administração Pública
Doutora em Administração
lattes.cnpq.br/0611345840117397



Fabiana Oliveira Canavieira

Pesquisadora na área de Elaboração de projetos e conteúdos na área de planejamento educacional
Doutora em Educação
lattes.cnpq.br/4194349333592162



Suelen Cipriano Milhomem Dantas

Responsável pelo apoio técnico e científico na área de Administração Pública e Assessoria Estratégica
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
lattes.cnpq.br/5841047859038031



Vitor Davi Barros de Souza

Responsável pelo apoio técnico e científico
na área de Administração Pública e
Assessoria Estratégica

Mestrando no Programa de Pós-Graduação
em Cultura e Sociedade

lattes.cnpq.br/5166039509336303



José Mariano Muniz Neto

Responsável pelo apoio técnico e científico
na área de Administração Pública e
Assessoria Estratégica

Mestrando no Programa de Pós-Graduação
em Direito e Instituições da Justiça

lattes.cnpq.br/6916725442624884



Marcos Gabriel Mendes Lauande

Responsável pelo apoio técnico e científico
na área de Tecnologia da Informação

Mestrando em Ciência da Computação

lattes.cnpq.br/2882011020746717



Jone dos Santos Sodré Correia

Responsável pelo apoio técnico e científico
na área de Tecnologia da Informação

Mestrado em Engenharia de Eletricidade

lattes.cnpq.br/7558182167306612



CONTATO

LABCIM

labcim@ufma.br

arkley.bandeira@ufma.br

